

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

ELIDA MIRANDA DOS SANTOS

**Mídia educação infância: uma análise para a organização,
reflexão e interferência na realidade social**

Maringá, PR

2012

ELIDA MIRANDA DOS SANTOS

**Mídia educação infância: uma análise para a organização,
reflexão e interferência na realidade social**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

Orientador: Prof. Dr. Maria Luisa

Maringá, 2012

ELIDA MIRANDA DOS SANTOS

**Mídia educação infância: uma análise para a organização,
reflexão e interferência na realidade social**

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Maria Luisa (Orientadora)

Profª Drª Marta Chaves

Profª Ms Marcos

MARINGÁ
2012

Dedico este trabalho aos meus pais amigos que foram fundamentais, para minha formação.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, que me deu forças para seguir em frente, protegendo-me e iluminando minha vida; mesmo com todas as pedras que surgiram em meu caminho, consegui continuar minha jornada com fé e esperança.

Agradecer principalmente aos meus pais, que me proporcionaram muitos momentos felizes e aprendizados durante minha vida, pois, quando eu mais precisei de apoio, forças e orações, eles estavam lá, ao meu lado, se dedicaram e investiram em mim. Pai mãe vocês foram essenciais nessa batalha.

Agradeço a minha avó que mesmo cansada pela idade avançada, nunca me negou um ensinamento ou uma palavra de apoio numa hora difícil.

Agradeço a minha Orientadora, Doutora Maria Luiza..., em primeiro lugar pela idéia de desenvolvimento do trabalho, e a orientação concedida durante o trabalho, e principalmente por ter me entendido nos momentos que precisei.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado durante todos esses anos, e que sempre me incentivaram a não desistir. Em especial a Fernanda, Kelly, e Cinthia que em muitos momentos que eu estava desesperada, com medo de não ter tempo de terminar trabalhos ou de ir mal a provas, sempre estiveram do meu lado, confiando e acreditando em mim. E aos demais que me suportaram nas horas chatas e tiveram paciência. Saiba que só tenho a agradecer pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

Obrigada a todos que estiveram ao meu lado durante esta jornada. E nunca se esqueçam: aconteça o que acontecer, sempre vale a pena começar de uma maneira diferente.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

Sumário:

Definições:	7
Resumo:	7
Palavras-chave:	7
Abstract:	8
Introdução:	9
Análise do conteúdo do corpus de pesquisa:	10
Considerações finais:	20
Referências:	24

MIRANDA, Elida S **Mídia educação infância: uma análise para a organização, reflexão e interferência na realidade social.** Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso). Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2012.

RESUMO

O tema “Educação, mídia e infância” tem sido de muita relevância nesses últimos anos. Sendo assim muitos são os artigos produzidos. Cada autor aborda o assunto de acordo com a sua necessidade e o organiza de maneira que suas argumentações e sua proposta sejam atingidos no todo do trabalho.

O presente artigo tem como foco a busca e a seleção de trabalhos dispostos na biblioteca eletrônica SciELO que utilizam como descritores os termos “Mídia, Educação e Infância”. Após a seleção dos artigos, com base na leitura do título, no resumo e nas palavras-chave, será feita a leitura e análise desses artigos selecionados, bem como a catalogação dos mesmos.

Investigaremos como se dá a organização desses artigos, como eles estão dispostos no site de busca e como o assunto proposto é abordado. Temos a preocupação de observar se uma temática tão importante como essa tem sido devidamente trabalhada, e de que maneira o conteúdo desses artigos contribui para a mudança da realidade social.

O desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso se justifica em função da importância de se mapear a produção científica na área de mídia, educação e infância, tomando como ponto de partida a publicação de artigos que tenham como objeto de análise a influência da mídia na educação infantil.

Palavras-chave: Mídia; Educação; Infância.

MIRANDA, Elida S **Mídia educação infância: uma análise para a organização, reflexão e interferência na realidade social.** Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso). Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2012.

ABSTRACT

The theme "Education, Media and Childhood" has been very relevant in recent years. So many articles are produced. Each author approaches the subject according to their need and organized so that its arguments and its proposal are achieved in all of the work.

This article focuses on the search and selection of works arranged in SciELO electronic library using the terms as descriptors "Media, Education and Childhood." After the selection of articles, based on reading the title, the abstract and the keywords, and will be reading and analysis of selected articles and cataloging them.

Investigate ways in which the organization of these articles, as they are arranged in the site search and how the subject is approached proposed. We are concerned to observe a subject as important as this has been properly worked, and how the content of these articles contributes to changing the social reality.

The development work of completion is justified by the importance of mapping the scientific production in the field of media education and children, taking as its starting point the publication of articles which have as object of analysis the influence of media in education child.

Keywords: Media; Education; Childhood

Introdução:

A televisão é o meio de comunicação mais utilizado para o entretenimento e a educação, representando uma grande fonte de informações sobre o mundo e transmitindo aos mais diversos lugares dados sobre como as pessoas se comportam, se vestem, o que pensam.

Atualmente, as crianças permanecem mais tempo em frente a televisão, o que as torna mais propícia a influência da mídia. Em função disto, nós educadores devemos estar preparados para lidar com os benefícios e os malefícios que os meios de comunicação trouxeram. Moreira (2003, p.1216) defende que os diversos meios de comunicação exercem atualmente uma função pedagógica básica, isto é, a de socializar os indivíduos e de transmitir-lhes os códigos de funcionamento do mundo. De acordo com Moreira (2003).

Sem dúvida instituições como a família, a escola, a religião continuam sendo, em graus variados, as fontes primárias da educação e da formação moral das crianças. Mas a influência da mídia está presente também por meio delas. A televisão, por exemplo, ocupa uma fatia considerável do tempo das crianças, sobretudo em meios sociais carentes de fontes alternativas de ocupação e lazer. (MOREIRA, 2003, p. 1216)

Enquanto os adultos mal prestam atenção nos comerciais, pois aproveitam os intervalos para conversar ou para executar uma tarefa rápida, as crianças tendem a prestar mais atenção neles que nos programas propriamente ditos (CAMPOS, 1985), uma vez que são rápidos, dinâmicos e transmitem mensagens curtas e fortes, que permanecem na memória por muito tempo, anos até. Ou seja, a educação para a cultura popular ¹já está sedimentada nas crianças anos antes da educação formal se iniciar.

¹ Resultado Da relação entre pessoas de um determinado grupo que remonta padrões de comportamento e de vivências específicas. É fruto da adaptação do homem com o meio onde vive e abrange inúmeras áreas de conhecimento: crenças, artes, moral, linguagem, ideias, hábitos, tradições, usos e costumes, etc. É fator diferenciador e classificatório de um grupo, porém superficial, pois pode ser moldada, manipulada e remontada de acordo com interesses específicos, nesse caso a mídia exerce um forte papel, pois com sua ampla e sedutora

As crianças tornaram-se o alvo principal das empresas, as quais se tornam consumistas de forma desenfreada. Crianças de dois anos de idade preocupam-se com a marca da roupa que vestem, e aos seis anos, já são consumidores assíduos: roupas, calçados, brinquedos, jogos, livros, comida, bebida; uma sessão interminável de quererem que exercem ao longo de sua formação. E suas vontades não centralizam-se apenas em produtos infantis, mas de uma forma involuntária, porém manipulada, as crianças passam a se interessar por produtos para adultos. Segundo Moran (2007):

Se a educação fundamental é feita pelos pais e pela mídia, urge ações de apoio aos pais para que incentivem a aprendizagem dos filhos desde o começo das vidas deles, através do estímulo, das interações, do afeto. Quando a criança chega à escola, os processos fundamentais de aprendizagem já estão desenvolvidos de forma significativa. Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las da forma mais abrangente possível. (Moran 2007, p. 162-166).

Conforme proposto no presente trabalho, vamos fazer uma análise no conteúdo publicado nos artigos utilizados como corpus de pesquisa.

CATALOGAÇÃO DOS ARTIGOS			
NOME DO AUTOR	TÍTULO	NOME DA REVISTA	ANO PUBLICAÇÃO
Maria Cristiane Fernandes Pereira ¹	MÍDIA E INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.		2008
Alberto da Silva Moreira	CULTURA MUDIÁTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL	<i>Educ. Soc.</i> , Campinas, vol. 24, n. 85, p.	2003

abrangencia faz com que características de um grupo (ou partes dela), chegue até outrem em progressão geométrica. A cultura popular não pode ser descrita como o produto conjunto dessas indústrias; pelo contrário, é o resultado destas.

		1203-1235	
Flávia Adriana da Silva Francisco Gomes Neto Mara Lopes de Araújo Lima Silva Nélia Lacerda Carlos Nogueira	A Influência da televisão na educação	<i>Revista de Estudos do Norte Goiano</i> Vol. 1, nº 1, ano 2008, p. 205-230.	2008
Eliane Macedo Silva	O MUNDO DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO CULTURAL DA CRIANÇA		2002
PONTES, Mayara F.L.	A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO		

Análise do conteúdo: mídia educação e infância

O artigo “A Influência Da Mídia Na Educação” objetiva abordar a influencia que a mídia, principalmente a televisão, exerce sobre o modo de agir e pensar de crianças e Adolescentes.

Esse artigo se pauta na importância dos valores que os programas de televisão transmitem para crianças e em que grau esses valores são absorvidos por elas. O conceito de mídia e de educação são descritos e a partir daí é construído a relação entre mídia e educação segundo a autora.

A mídia faz com que as informações entre as pessoas seja democratizada, porém essa democratização, ao invés de contribuir com a criticidade do sujeito acaba por contribuir com a alienação do individuo.

No meio dessa aldeia global temos a mídia de um lado que trabalha com um turbilhão de informações que chega até o sujeito de maneira dinâmica e atraente. Essa mídia “educa” o individuo antes mesmo do seu ingresso na escola; do outro lado temos a escola - que não é mais a detentora do conhecimento – com seu letramento estático e que exige um maior esforço por parte do receptor, para que ocorra a assimilação e o aprendizado.

Mesmo sendo discutido no artigo que os professores não podem virar as costas para a televisão e sua importante influencia na vida dos educandos, não

vemos nenhuma discussão a respeito dos programas de televisão ou sobre como relacionar o conhecimento construído na escola com o produzido diante da televisão.

A mídia passou por um avanço descomunal nesses últimos anos, porém esse avanço não foi acompanhado pela pedagogia e nem pelos educadores. Essa visão preconceituosa causou, de certa maneira essa distância entre a mídia e a educação escolar e fez com que o embate entre a informação televisiva e o conhecimento escolar tomasse as proporções atuais.

A relação entre os programas de televisão e atividades escolares são abordadas de maneira muito generalizada:

“Existem muitos programas na televisão brasileira, entre eles há uma infinidade dos quais podem ser utilizados como recursos educativos, cabe por sua vez aos educadores observar, analisar e selecionar esses programas para que os mesmos possam atingir os objetivos os quais os educadores os julgaram capazes. (Id ibid, p.17)”.

Isso faz como que o assunto não seja aprofundado e nem discutido com a devida importância:

“Ainda hoje muitos educadores reclamam da falta de programas direcionados à educação, porém esquecem de observar as inúmeras informações que são transmitidas todos os minutos através de diferentes suportes, e estas são muitas vezes deixadas de lado dentro da sala de aula, ocasionando uma aparente desinformação aos educandos, uma vez que estes precisam muitas vezes de auxílio para compreender o que assistem e ouvem dos diferentes meios. Os educadores devem preocupar-se com a qualidade dos suportes de informação que seus educandos recebem e não com a quantidade de programas direcionados diretamente para a educação, cabe ao educador mostrar ao educando como observar criticamente aquilo que lhe é transmitido todos os dias através do rádio e da televisão (Id ibid, p.18).”

Ao invés de trazer a discussão genérica, como nos mostra o excerto acima, dever-se-ia trazer um exemplo específico, sobre um programa real e como esse programa pode ser abordado, ou se a preocupação é com as propagandas, poderia-se trazer propagandas específicas e criar, embasado nelas, atividades relacionadas com a aprendizagem proposta pela escola.

A constante permanência das crianças diante da televisão é algo que contribui para o trabalho dos pais, mas por outro lado cria indivíduos mais

propícios á alienação, pois estão constantemente expostas às imagens do consumismo da violência e da inversão de valores e a inversão cultural.

A importância com o grau de influência da mídia sobre as crianças e os adolescentes é abordado como consta no trecho abaixo:

“O que mais assusta educadores e pais é o fato de que mesmo que não tenham percebido seus alunos e filhos ouvem e agem muito mais levados pelo que assistem na televisão do que pelos valores que lhe são transmitidos em casa e na escola, estamos num tempo onde muito mais que transmitir informações a televisão está formando o pensamento do indivíduo, seja com simples tendências de moda até formas de agir, pensar e observar o mundo a sua volta. Todos os dias o que nossas crianças vêem na televisão acaba refletindo em seu cotidiano, seja em casa, na escola, ou na rua” (Id ibid, p.).

O artigo “O Mundo Da Mídia Na Educação Infantil: Um Estudo Sobre A Influência Da Mídia Na Formação Cultural Da Criança” vai investigar o tempo que as crianças ficam diante da televisão e como esse veículo midiático influencia a visão de mundo e o comportamento. Esse artigo teve um corpus de pesquisa específico:

“Para coleta de dados empíricos definimos três escolas públicas da cidade de Jussara no estado do Paraná para realizar as observações na sala de aula, com o propósito de analisar o comportamento dos alunos e as informações trazidas pelas programações da televisão, bem como, avaliar as ações dos professores em relação à inserção dos televisores no contexto escolar” (Id ibid, p.).

O artigo “ A Influência Da Televisão Na Educação” aborda a televisão como um instrumento de manipulação que não só tem o objetivo de veicular a alta e ampla quantidade de informações para os indivíduos, mas também direciona, manipula e tem um papel fundamental da educação primária desses indivíduos:

“Subentende-se que aquele aparelho que fica geralmente no centro da sala e das atenções é tratado como se fosse mais um membro da família, muitas vezes tratada até com mais honrarias que os demais membros. Não é difícil ouvir por aí pais que determinam horários de refeição e de dormir dos filhos, de acordo com a programação da TV. É importante afirmar que as emissoras também procuram adaptar sua programação de acordo com o cotidiano das famílias no geral. Além disso, de procurar horários específicos que prendem a

atenção do receptor, os programas procuram ditar regras, promover outros costumes, alienar consumidores, entre outros”.

O poder da televisão é exposto de maneira negativa e é elevado a um alto grau de importância, e também é colocado como objeto de reflexão: “A urgência que aqui se exprime visa despertar uma reflexão profunda, inicialmente por parte dos formadores de opinião, para, a partir daí, tornar a realidade mais clara, estimulando a busca da informação e do conhecimento por parte de toda nossa comunidade”.

A velocidade com que a informação chega até o indivíduo contribui para o seu poder de alienação. O poder de alcance da televisão constrói uma idéia falsa de “coletivo”.

Apesar dos indivíduos terem uma gama de informações que vem de todos os lados do mundo, isso não coletiviza o homem diante de tantos acontecimentos e informações noticiadas. Pelo contrário, essa idéia de coletivo, esconde a individualização e a alienação, ou a falta de informação necessária para uma firme reflexão, que se cria quando o homem faz da televisão seu principal meio de informação e conseqüentemente de (des)construção de valores, cultura e idéias.

(...) “o brilho de suas imagens cega, ofusca, com o excesso de luz, a capacidade de desvendamento do olhar. Na TV, a imagem se opõe ao pensamento, porque convida permanentemente o telespectador a identificar a “realidade” com aquilo que ele vê, e o telespectador se sente confortável por ter um acesso tão direto, tão imediato, ao mundo real.” (ARBEX, 2002).

Um breve histórico da formação e instauração da televisão brasileira traz a idéia do desenvolvimento e da amplitude alcançada por esse poderoso e hipnotizante meio de comunicação.

Os meios de comunicação quando fomentados e trabalhados para um trabalho positivo junto com a educação acaba por criar uma ambiente de movimento, um clima de dinamicidade, ao contrário do seu caráter alienante, que é estático como mostra o excerto:

“...é necessário perceber que desde os tempos antigos, a oralidade é o recurso mais utilizado na comunicação entre os seres humanos. E assim também o é na educação. Se a fala

do professor numa sala de aula tem muitas vezes o poder de provocar o movimento da turma, qual não será a força da TV se for trabalhada nesse sentido.

Isso se justifica na interpretação de Sadek (MEC,1999) que diz que os meios de comunicação, quando usados para a educação podem propor, provocar e mesmo exigir movimentos de alunos e professores. Esses meios podem ser (e cada vez mais são) iniciadores de movimentos. São pontos de partida no processo de educação. São a energia que altera o estado de inércia (Id ibid, p.).”

A falha no papel educacional da família e da sociedade civil é alarmante diante do crescimento do poder da televisão. A função educacional inicial (que é primordial) não traz o alicerce necessário para que o indivíduo tenha uma base sólida para a assimilação e para a reflexão diante do conteúdo e do conhecimento oferecido e construído, sendo assim:

“A televisão vem ganhando cada vez mais importância na vida das pessoas e acabam participando da “construção” de sua subjetividade. O conteúdo da mensagem transmitida pela TV ganha tal credibilidade que passa não só a formar a opinião de público como vem a definir e consolidar valores e crenças anteriormente estranhos ao público ou mesmo paradoxais (Id ibid, p.).”

Dentro desse processo de desenvolvimento social a escola perdeu algumas de suas características e não assimilou outras, porém sua importância permanece intacta dentro dessa aldeia global movida e seduzida pelas imagens e pelas informações midiáticas.

E escola deixou de ser a detentora do conhecimento, porém diante de tanta informação que nos chega a todo instante e que molda a nossa personalidade, nosso ponto de vista e nosso comportamento, a escola deveria encontrar sua posição de controladora social. Além do conhecimento científico o qual se presta a ensinar, a escola pode fazer com que as informações veiculadas pela televisão sejam refletidas e questionadas, o que possibilitaria ao indivíduo uma postura de protagonismo diante desse “mar de informação, e conhecimento”

“Hoje, em nossas sociedades, a maior parte do ensino acontece fora da escola. A quantidade de informações comunicados pela imprensa, revistas, filmes, televisão, rádio excede em grande medida a quantidade de informação comunicada pela instrução e textos na escola.

Este desafio destruiu o monopólio do livro como ajuda ao ensino e derrubou os próprios muros das aulas de modo tão repentino que estamos confusos, desconcertados” (CARPENTER e MCLUHAN, 1960).

Ao invés disso vemos as escolas reproduzirem o modelo Renascentista em suas salas de aula, mesmo sabendo que a cultura e a consciência do presente século em nada se assemelha a tal período (genericamente falando):

“A escola e a educação na Sociedade do Conhecimento se vêem diante de um impasse, que é o de justamente promover a reflexão e a conexão com o que os estudantes assistem pela televisão ou quando acessam a internet ou veiculam outro tipo de mídia com o que é ensinado nas escolas. Os meios precisam servir para a reflexão. “ Uma escola que não ensina como assistir à televisão é uma escola que não educa”. (Ferrés, 1996).”

Diferente da televisão que propõe um “conhecimento” construído, pronto para o consumo e tão fugaz que não “necessita” de reflexão, a sociedade do conhecimento precisa preparar indivíduos que tenham autonomia ao manipular e confrontar o conhecimento que lhe é oferecido:

“Não podemos continuar produzindo uma educação onde as pessoas sejam incapazes de pensar e de construir seu conhecimento. Na nova escola, o conhecimento é produto de uma constante construção, das interações e de enriquecimentos mútuos de alunos e professores”.

A influencia que a TV exerce sobre as pessoas, sobretudo sobre as crianças é preocupante, tal influencia é tão significativa que o seu poder e grau chegam a ser equiparados ao ensino escolar. Esse poder acaba por gerar um desinteresse do indivíduo pela leitura, o que não poderia ser diferente. Pois sua dinâmica gráfica e sensorial é muito mais sedutora e atraente. Isso acarreta outros fatores, dentre eles destaca-se:

A informação veiculada pela televisão é incrementada, com imagens e sons que geram uma infinidade de sensações, essa informação rica, é rasa e depositada no indivíduo sem necessitar de uma reflexão, ou de maiores esforços intelectuais para sua construção, pois ela já vem pronta, basta ao indivíduo estar diante dela.

Contrário a essa movimentação intensa, porém rasa está a informação e o conhecimento que vem por meio da leitura. A leitura é um veículo estático que exige muito do indivíduo, a ele cabe a decodificação, a construção do sentido e a interpretação dessa informação. Porém essa reflexão esse trabalho todo permite ao indivíduo a análise necessária para se julgar tal informação e esse julgamento faz com que a criticidade forme um indivíduo idôneo e autônomo e não um indivíduo alienado e incapaz de poder fazer distinção entre o que é de fato necessário e o que é relevante.

O mundo sensorial que por meio da televisão já vêm pronto, no processo de leitura tem de ser criado pelo leitor para depois ser experimentado, conforme o seguinte excerto:

“(...) a TV já oferece tudo pronto e acabado, exigindo muito menos do telespectador, aumentando assim a passividade, falta de imaginação e criatividade o que, como educadores, podemos constatar diariamente nas escolas, sobretudo quando solicitamos aos alunos que produzam um pequeno texto livre. Segundo Ferrés (1996), a própria linguagem é fator preponderante no que concerne a exposição além da quota normal, pois o telespectador que assiste exageradamente à TV bloqueia o exercício de expressão verbal necessário para esse aprendizado, prejudica também a capacidade reflexiva provocando quase que exclusivamente respostas baseadas nas emoções, nas pulsões e na sensibilidade. Ainda segundo Ferrés (1996):

“Psicólogos e pedagogos criaram um quadro clínico das conseqüências negativas que afetam a criança viciada em televisão: dificuldade de concentração, tédio, irritação freqüente, fadiga, tensão nervosa, comportamento agressivo, pesadelos, obsessão consumista, impaciência, distúrbios da visão e do sono, hábitos de consumo negativos etc. como no caso da droga, uma dose excessiva provoca estados semi-hipnóticos e gera passividade e dependência, além de debilitar a força de vontade pessoal.”

Os questionamentos que levantamos quando nos deparamos com as conseqüências de uma situação como essa traduzem-se em caminhos a serem seguidos para que o quadro atual possa ser alterado e o poder da mídia seja aliado à prática pedagógica para que a amplitude da informação televisa e a criticidade do conhecimento culminem num indivíduo reflexivo, que consiga se

aprofundar em conhecimentos e fazer com que esse conhecimento sirva de alicerce rumo a autonomia.

Mais perigoso que a rasa e sedutora informação da televisão é o padrão cultural e comportamental que está por trás de uma programação, quando não preparado para atuar com criticidade a autonomia, o indivíduo acaba se apropriando do conceito criado pela televisão e apagando traços culturais e comportamentais que são de suma importância:

“A era da informação é um fato consumado e a cada dia os alunos estão mais antenados. Mas precisam de ajuda do educador para aprender a interpretar a enorme quantidade de imagens e informações que recebem diariamente. O mundo mudou. Aliás, está mudando. E muito rapidamente. E a escola, é óbvio, também mudou ou pelo menos deveria. Afinal, não dá mais para imaginar um professor sobre um tablado de madeira, régua na mão, ditando a matéria. Graças à tecnologia, as histórias e as notícias deixaram de ser privilégio de poucos e o que vale não é apenas possuí-las, mas interpretá-las. “Em outras palavras, transformar informação em conhecimento (Id ibid, p.)”.

O artigo “Cultura Midiática E Educação Infantil” se propõe a discorrer sobre o impacto social da cultura midiática.

A primeira construção do artigo é sobre a produção e a veiculação da cultura midiática. O aumento e a evolução da mídia fizeram com que a cultura midiática se tornasse mais veloz e mais qualitativa.

O crescimento das grandes corporações de telecomunicação favoreceu o alastramento da cultura midiática e conseqüentemente da “globalização cultural”.

Há que se esclarecer o termo mediação da cultura para poder estabelecer um contraponto entre este e todo, construindo assim o sentido do presente artigo:

“Por mediação da cultura entende Thompson (1995, p. 21):

“...o processo histórico do rápido crescimento e da proliferação de instituições e meios de comunicação de massa nas sociedades ocidentais, que, por intermédio de suas redes de transmissão, tornaram formas simbólicas mercantilizadas acessíveis a um grupo cada vez maior de receptores. Em outros termos, a produção e a transmissão das formas simbólicas (que refletem as experiências e as visões de mundo das pessoas) são sempre mais mediadas pelas instituições e

pelos aparatos técnicos da mídia”. A cultura “passa” ou “acontece” cada vez mais na e por meio da mídia. Isso implica: a) que as manifestações culturais mais diversas só são reconhecidas como tais pela sociedade depois de serem “mostradas” ou incorporadas pela mídia; b) que as próprias criações, os personagens e produtos da mídia se tornam bens culturais de alcance social. Ambos os níveis interagem, de forma que a mídia se torna ao mesmo tempo acontecimento, produção e divulgação cultural. Tal abrangência justifica a introdução do conceito de sistema midiático-cultural. Um dos resultados desse processo é a produção da cultura midiática”.

O termo “cultura midiática” é relacionado com a visão de mundo, valores e comportamento, trata-se de uma cultura de mercado, pensada e veiculada para ser consumida como produto regular, que produz e reproduz uma “determinada” realidade

A midiatização da cultura, a constituição do sistema midiático e o surgimento da cultura midiática podem ser entendidos nesse sentido:

Em nossas sociedades tendencialmente todas as expressões culturais acontecem por meio da mediação desse sistema, que produz padronizações capazes de influenciar as manifestações.

O sistema midiático gera e reproduz uma dada cultura que é poderosamente difundida na prática social das pessoas e em suas formas de interação social.

Seus símbolos são revestidos de uma grande e abrangente ideologia e exerce uma evidente função socializadora e “educadora” da sociedade, principalmente com as crianças; isso independe do caráter dos conteúdos veiculados, sua ação é sutil e inconsciente, influenciando muito mais pela sedução que pela argumentação. Sedo assim, o sistema midiático-cultural influencia a percepção que os sujeitos têm da realidade.

Por se tratarem de mega empresas, as instituições detentoras do sistema midiático visam o lucro e não os valores humanos e/ou democráticos.

O artigo “Mídia E Infância: A Influência Dos Meios De Comunicação No Desenvolvimento Infantil” vai discorrer sobre os principais meios de comunicação e como eles influenciam a vida de crianças e adolescentes. O trabalho traz exposto na sua breve introdução o tema que será abordado e inicia-se com uma discussão sobre a substituição da primeira educação – antes responsabilidade total da família – pelas pré-escolas e pela televisão, isso em

função da necessidade de se trabalhar. Essa substituição compromete a base educacional necessária para as crianças e isso vai se refletir no processo de crescimento e desenvolvimento.

A exposição precoce à informação televisiva contribui para o crescimento do consumismo diante da sedução das propagandas e para a degeneração e inversão de valores sócias e de comportamentos.

O conceito histórico da infância e as fases do desenvolvimento da infância de Piaget é resgatado para uma melhor explanação do assunto proposto.

Assim também acontece com o conceito de mídia. Após a explanação dos conceitos de infância e mídia a autora faz uma relação entre crianças e os meios de comunicação.

Nessa relação entre infância e os meios de comunicação a autora reconhece o poder e a influencia dos meios de comunicação. Diante desse quadro a autora resgata a importância da família diante do grande poder dos meios de comunicação:

“Sendo assim é possível afirmar que, quase tudo o que a criança vê na televisão ela deseja ter, e pede para os seus pais comprarem. Estes por sua vez, acabam cedendo aos pedidos da criança e compram determinado produto, o qual, às vezes, é desnecessário ou até mesmo mais caro por estar ligado a um personagem. Deste modo a influência das crianças sobre os gastos de seus pais é muito grande.

Neste contexto é possível notar que, toda essa publicidade direcionada à criança é prejudicial para o seu crescimento, pois elas acabam perdendo a sua criatividade e Postmann (1999, p 19) ressalta: “Tanto quanto as diferentes formas de vestir, as brincadeiras de crianças, antes tão visíveis nas ruas das nossas cidades, também estão desaparecendo. (...)”

Isto quer dizer que as crianças não utilizam mais a sua criatividade para elaborar brincadeiras, e nem são estimuladas a inventarem os seus próprios brinquedos. Para elas é muito mais fácil e prático sentarem em frente ao vídeo-game ou computador, que já vem tudo pronto, do que brincar de esconde-esconde, cabra-cega, pega-pega ou roda. Não se usa mais a imaginação e a criatividade está cada vez mais em baixa. É a geração do “pronto” do “ficar”.

A importância e o poder da publicidade aliado aos programas e às informações televisivas também é abordada.

As considerações finais do artigo ao invés de abrirem um leque de questionamentos e de discussões sobre o assunto, somente conclui o que já havia sido notado no início do trabalho:

“(...) podemos analisar que os meios de comunicação fazem parte de nossas vidas, e a criança tem que aprender a lidar com ela desde cedo, com a ajuda de seus pais colocando limites e dizendo o que é bom ou ruim”.

Considerações finais:

O que podemos analisar é que com a ausência da influência de mediadores como pais, avós e professores, quem define as escolhas das crianças é basicamente o mercado (COSTA, 2002). E sabemos que o mercado não tem como objetivo principal a educação dos consumidores para a crítica e a consciência.

A mídia exerce grande influência no indivíduo isso se inicia na infância, porém não é algo absurdo, já que nos dias de hoje as crianças trocam qualquer atividade para se manter conectados à televisão. Daí surgem indagações que a mídia corrompe as crianças, no entanto devemos refletir sobre isso.

Se a mídia corrompe, isso se deve ao mau uso da mesma ou até a falta de informação que a criança tem, decorrente da ausência de seus pais e educadores que evitam o uso da televisão para mediar conhecimento à criança.

Se os pais fossem, mais presentes, a influência midiática que atinge a criança poderia ser questionada e refletida. Como isso não acontece a mídia impõe valores tornando crianças extremamente consumistas.

De alguma forma, a televisão substitui a função materna. Ocupa um lugar de destaque dentro do lar. É ponto de referência obrigatório na organização da vida familiar. Está sempre à disposição, oferecendo a sua companhia a qualquer hora do dia ou da noite. Alimenta o imaginário infantil com todo tipo de fantasias e contos. É um refúgio nos momentos de frustração, de tristeza ou de angústia. E, como uma mãe branda, nunca exige

nada em troca. (Cf.Ferrés,1996).

Nessa perspectiva entra o papel dos pais e educadores que devem atuar paralelamente, trabalhando, com a criança, a mídia em si, construindo que vêm de encontro à manipulação da propaganda televisiva.

Assim a televisão não se tornaria um instrumento negativo, mas sim, um veículo de comunicação apto a transmitir conhecimento e informações sólidas, pois se as crianças forem bem instruídas essas não verão na televisão “única fonte de informação necessária”.

Para que isso seja possível as instituições de ensino devem deixar de ver a mídia como algo agressivo e passe a utilizá-la como um aliado, estabelecendo uma relação entre conteúdo e meio de comunicação.

Referências:

Araújo, NOGUEIRA Nélia Lacerda Carlos. A Influência da televisão na educação.

BELLONI, M.L. *Programa Formação do Telespectador*, kit de materiais impressos e vídeo. Brasília, DF: UNB/CIE, 1992.

BELLONI, M.L. Formação do telespectador. *Revista Noésis*, Lisboa, n. 45, p. 37-40, 1998.

BELLONI, M.L. *Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança*. Florianópolis, [s.d.]. (no prelo).

BELLONI, M.L.; GOMES, N.G. Infância, mídias e aprendizagens: cenários de mudança. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 104, p. 717-746, 2008.

CAMPOS, M. C. S. S. *Educação: agentes formais e informais*. S. P.: EPU, 1985.

COSTA, Carolina. Entre quarto paredes. *Revista Educação*. Editora Segmento.v. 28. n. 250, p.44-53, fev. 2002.

FERRÉS, joan. *Televisão e educação*. Porto Alegre, artes médicas 1996.

MORAN, José Manuel .*Texto do meu livro Desafios na Comunicação Pessoal*. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166

MOREIRA, Alberto da Silva. *Cultura midiática e educação infantil*.

MOREIRA, Alberto da Silva. *Cultura midiática e educação infantil*. Campinas: 2003. Texto disponível no site: Uab. furg acesso em 10/10/2011 às 22h e 36 min.

PONTES, Mayara F.L. *A influência da mídia na educação*.

SILVA, Flávia Adriana, NETO Francisco Gomes, LIMA SILVA, Mara Lopes de

PEREIRA, Maria Cristiane Fernandes. *Mídia e infância: a influência dos meios de comunicação no desenvolvimento infantil*.

PACHECO, E. D.. *Infância, cotidiano e imaginário no terceiro milênio: dos folgedos infantis à diversão digitalizada*. In: PACHECO, E. D. (org). *Televisão, criança, imaginário e educação*. Campinas: Papirus, p. 29-38, 1998.

PINTO, Manuel. *A televisão no cotidiano das crianças*. Porto: Afrontamento, 2000.

